

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR**  
**CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ROCHELE SGUISSARDI

**CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO EM**  
**CACOAL**

CACOAL – RO

2016

ROCHELE SGUISSARDI

**CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO EM  
CACOAL**

Artigo de conclusão de curso apresentado à  
Fundação Universidade Federal de Rondônia –  
UNIR, Campus Professor Francisco Gonçalves  
Quiles, como requisito parcial para a obtenção  
do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> MSc. Lindsay de Oliveira  
Mesquita Torres.

CACOAL – RO

2016

ROCHELE SGUISSARDI

## **CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO EM CACOAL**

**Natureza:** Artigo de conclusão de curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – mediante banca examinadora formada por:

---

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Lindsay de Oliveira Mesquita Torres - UNIR

---

Nota

CACOAL – RO

2016

# CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO EM CACOAL <sup>1</sup>

Rochele Sguissardi <sup>2</sup>  
Lindsay de Oliveira Mesquita Torres <sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho buscou informações atuais no tocante as empresárias de Cacoal nos setores industriais, comerciais e de prestação de serviço, identificando os desafios, motivações, e perfis sociais. O estudo teve como objetivos caracterizar o empreendedorismo feminino em Cacoal, buscando o perfil das empreendedoras, identificando o que as motivaram a criarem uma empresa, verificando as principais dificuldades enfrentadas no processo de criação das empresas e realizando um comparativo com o estudo já realizado no município por Toigo em 2011. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário com perguntas abertas e fechadas. Aplicou-se 58 questionários onde o perfil encontrado das empreendedoras de Cacoal foi: mulheres casadas, com idade de 41 a 50 anos, com filhos, possuindo o ensino superior; os fatores intervenientes no início do negócio podem ser destacados a gestão de tempo, processo burocrático e o capital investido de terceiros. Os empreendimentos são criados através de oportunidades, dentre elas estão a de um novo segmento no mercado, proposta de compra de empresas em andamento e formalização do trabalho autônomo. A comparação de dados do ano de 2011 para os atuais apontam que quanto ao perfil das empreendedoras se mantiveram na mesma constância. As pesquisas futuras podem caminhar pelo quantitativo de empregos gerados por mulheres e suas empresas, além de mensurar a contribuição de capital gerado pelas empresas que fomentam a economia local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo, Feminino, Fatores Intervenientes.

## INTRODUÇÃO

Os empreendedores estão constantemente buscando coisas para fazer, eles não gostam de perder tempo. Possuem como característica o comprometimento, sempre dispostos a se sacrificar ou despende esforço pessoal fora do comum, para concretizar um projeto. O empreendedorismo é definido como um comportamento e não como um traço de personalidade (MALHEIROS; FERLA; CUNHA, 2005).

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração sob orientação da Prof.<sup>a</sup> MSc. Lindsay de Oliveira Mesquita Torres.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Administração da UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail: imoveiscacoal@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Administração da Unir – Fundação Universidade Federal de Rondônia. E-mail: lindsaymesquita@unir.br.

Quando indivíduos são capazes de reconhecer as oportunidades de negócios no ambiente em que atuam, e perceber que possuem capacidade para explorá-las, toda a sociedade é beneficiada, seja, com o aumento da criação de empregos, seja com o aumento da riqueza do país. A participação das mulheres no empreendedorismo é visível e crescente no Brasil, isto se deve a relação do desejo e expectativa da população adulta brasileira em ter o próprio negócio (GEM, 2011c; GEM, 2014d).

A presença feminina no mercado de trabalho atual é um fato visível pela sociedade. As mulheres conquistaram seu espaço, buscando ocupar várias lacunas de trabalho antes exercida somente pelos homens. Na atualidade, as mulheres empreendem e inovam em seu próprio negócio ou exercem cargos de chefia com elevado grau de poder em organizações, comprovando que elas buscaram no decorrer do tempo aprimorar suas competências e habilidades na execução dessas atividades.

Miranda (2007) cita o aumento da participação da mulher na economia e nos negócios e que também se tornaram expressivos os movimentos desenvolvidos pelas mulheres empreendedoras. Porém, as barreiras encontradas por essas mulheres são as mais variadas possíveis, como falta de recurso financeiro para iniciar o negócio, preconceito por parte da família por abrir uma empresa, falta de experiência na gestão, entre outros fatores (TOIGO, 2011).

Vários autores como Amorim e Batista (2011), Gomes, Guerra e Vieira (2011), Jonathan e Silva (2007), buscaram pesquisar sobre o tema do empreendedorismo feminino, para compreender melhor essas mulheres que decidiram romper a barreira formal de trabalho e ter o seu próprio negócio, além, de verificar qual a colaboração dessas para o crescimento do empreendedorismo no Brasil.

O presente artigo teve como tema: Características do empreendedorismo feminino em Cacoal, com o foco nas mulheres que possuem empresas nos mais variados setores. As mulheres no Brasil e no mundo avançaram junto com o tempo, no que se refere à força de trabalho. No começo, eram mãos de obra para serviços

informais como: costureiras, lavadoras de roupas, babás, domésticas em casa de famílias, cozinheiras, entre outras (PROBST, 2016). Com o passar das décadas as mulheres se profissionalizaram, buscando informações e estudos, transformando seu trabalho especializado e agregando valores, assim como a mão de obra masculina.

Hoje, os estudos de Stolcke (1980) e Probst (2003) apontam a crescente presença da mulher no ambiente de trabalho formal no Brasil, e a sua valorização. A luta pela igualdade na força de trabalho e os avanços para que a remuneração seja equivalente para as mesmas funções, tornaram essas questões atuais e de extrema importância no contexto de mercado de trabalho e gênero. O avanço das mulheres empreendedoras quebram paradigmas sociais, e colabora para o crescimento do mercado local através de geração de novos empregos. Diante desse contexto, foi válida a pesquisa que levantou as características do empreendedorismo feminino no município, pois, indagava-se: Como se caracteriza o empreendedorismo feminino em Cacoal?

O objetivo geral foi caracterizar o empreendedorismo feminino em Cacoal. E como objetivos específicos: levantar o perfil das empreendedoras no município em estudo, identificar o que motivou as empreendedoras a criarem uma empresa, verificar as principais dificuldades enfrentadas por elas no processo de criação das empresas e realizar um comparativo com o estudo já realizado na região por Toigo em 2011.

O último relatório GEM do ano de 2015 demonstrou que entre os empreendedores iniciais a proporção de homens e mulheres é praticamente a mesma, 51% e 49% respectivamente. Diante da crescente participação das mulheres empreendedoras no Brasil, como comprova a pesquisa realizada pela Serasa Experian (2015), o país conta com mais de 5,5 milhões de mulheres empreendedoras. Isso significa que 43% dos donos de negócios no país são mulheres.

De acordo com pesquisas realizadas por Amorim e Batista (2011) sobre empreendedorismo, ainda encontra-se maior quantitativo de informações sobre o

sexo masculino, sendo relativamente pequeno o estudo sobre empreendedoras; tal dificuldade também foi encontrada no município de Cacoal-RO, onde localizou-se uma pesquisa realizada por Toigo (2011), em que foi mencionada uma amostra intencional com 50 mulheres em vários segmentos da região central da cidade.

Diante do exposto, tal estudo justifica-se pela ausência de informações atualizadas, realizando um estudo comparativo para saber se houve alteração relacionada ao empreendedorismo feminino no município nesses últimos anos. A presente pesquisa demonstra relevância devido ao tema ser atual, no tocante às questões de igualdade de gênero no ambiente corporativo, respondendo algumas lacunas encontradas em Cacoal.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 ADMINISTRAR OU EMPREENDER**

Administração é um processo de tomar decisões e realizar ações que compreende quatro processos principais interligados: planejamento, organização, execução e controle. Administrar é dirigir as organizações, através das pessoas, para que alcancem seus resultados de forma eficiente, eficaz e com responsabilidade social e ambiental (VERAS, 2009).

Segundo Maximiano (2000, p. 25) administrar é o processo de realizar ações que utilizem recursos para alcançar objetivos. Embora seja importante em qualquer escala de aplicação de recursos, a principal razão para o estudo da administração é seu impacto sobre o desempenho das organizações. É a forma como são administradas que torna as organizações capazes de utilizar corretamente seus recursos para atingir os objetivos.

A atividade de administrar está estreitamente relacionada ao empreendedorismo, estima-se que o Brasil possua atualmente cerca de 33 milhões de pessoas desempenhando alguma atividade empreendedora. A entrada em vigor

da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, em 2007, e da Lei do Empreendedor Individual, em 2008, contribuíram para um ambiente mais favorável impulsionando novos negócios (MACHADO, 2012).

O SEBRAE (2013) classifica os estabelecimentos segundo o porte como microempresa, no setor de indústria com até 19 pessoas ocupadas, e no setor de comércio e serviços com até 9 pessoas ocupadas; e pequena empresa, no setor de indústria de 20 a 99 pessoas ocupadas, e no setor de comércio e serviços de 10 a 49 pessoas ocupadas.

No conceito adotado pelo GEM (2015e), o empreendedorismo consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Ter o próprio negócio continua figurando entre os principais sonhos dos brasileiros, sendo que a proporção observada em 2015 (34%) foi superior à de 2014 (31%). O empreendedor é um exímio identificador de oportunidades, sendo um indivíduo curioso e atento às informações, pois sabe que suas chances melhoram quando seu conhecimento aumenta (SOUZA; SERRALVO, 2008). Para Chiavenato (2007), o empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal, assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. Além de gerar riqueza e desenvolvimento para a sociedade, empreender significa uma das maiores fontes de realização pessoal.

## 1.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO

A palavra empreendedorismo é uma tradução do termo *entrepreneurship*, de origem francesa, e foi utilizada pela primeira vez para definir as características do explorador Marco Polo, que estabeleceu uma rota comercial para o oriente e assinou um contrato com um capitalista para vender as mercadorias deste, assumindo assim o papel de um aventureiro empreendedor, correndo todos os riscos físicos e mentais (SOUZA; SERRALVO, 2008).



Segundo Hisrich e Peters (2002) apud Jonathan (2011), situado no âmbito do trabalho, empreender remete a um processo de identificar oportunidades e gerar algo inovador sob condições de incertezas, assumindo os riscos aí envolvidos. Mas Amorim e Batista (2012) descrevem que empreender é uma tarefa tanto para homens quanto para mulheres, independentemente de sua classe social ou profissão. Basta que a pessoa deseje, use da sua criatividade, inove, motive e assuma riscos. Ainda de acordo com o Dornelas (2014), o momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, gerando novos conceitos e riqueza para a sociedade.

Em 2010 a participação feminina no total da força de trabalho alcançou, nos Estados Unidos, o patamar histórico de 50%; no Brasil, situa-se no patamar de 44%. As mulheres vêm ocupando posições de destaque nas mais diferentes esferas da vida social, econômica, cultural e política (VALE; SERAFIM; TEODOSIO, 2011). Já um relatório do programa de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor - GEM em 2014 demonstrou que no Brasil, a taxa total de empreendedores – TTE (iniciais e estabelecidos), como percentual da população entre 18 e 64 anos, foi de 34,5%. Ainda conforme a última pesquisa citada, a maioria dos empreendimentos no Brasil ainda se mantém concentrada em características pouco compatíveis com ambientes de maior competitividade, porém, sinalizam a possibilidade de melhoria nos indicadores relacionados à novidade do produto, idade da tecnologia e concorrência.

A crescente participação das mulheres no empreendedorismo brasileiro indica o grande potencial econômico e a significativa contribuição do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento do país. Neste sentido, vale observar que, de acordo com a pesquisa publicada pela (GEM) em 2009, pela primeira vez o contingente de mulheres empreendedoras brasileiras (53%) superou numericamente o de empreendedores homens (47%), tanto no empreendedorismo por oportunidade quanto no empreendedorismo por necessidade. O resultado foi o mesmo em 2014 onde constou que dos 23 milhões de empreendedores em estágio inicial, 49% são homens e 51% são mulheres.

A mesma pesquisa nos mostra que as empreendedoras investem em negócios tradicionalmente relacionados ao mundo feminino, como vestuário, serviços coletivos sociais e pessoais, educação, comércio varejista de produtos farmacêuticos, de beleza, perfumaria e cosméticos, bem como fornecimento de comida preparada. Ademais, levando em conta o gênero feminino, o Brasil se consagrou como o terceiro país mais empreendedor do mundo, sendo só superado pela Guatemala, onde a presença feminina foi de 54%, e pelo Tonga com percentual de 61% (JONATHAN, 2011).

Contudo as mulheres empreendedoras estão cada vez mais envolvidas no mercado atual de trabalho, contribuindo como gestoras de seus empreendimentos e auxiliando no crescimento pessoal e da comunidade onde estão inseridas, através de geração de empregos e renda.

### 1.3 CARACTERÍSTICAS DE COMPORTAMENTO E PERFIL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS

A mulher empreendedora combina características como: iniciativa, coragem, determinação, cooperação, intuição, sensibilidade (MACHADO; BARROS; PALHANO, 2003). Isso ocorre porque as mulheres, de modo geral, têm uma tendência para lidar com a multiplicidade de papéis desempenhados no ambiente familiar e profissional, além da habilidade para encontrar soluções criativas para as situações imprevistas, mesmo com a sobrecarga de atividade em família (STOLCKE, 1980). As questões financeiras e o crescimento da empresa suscitam inseguranças e levam as empreendedoras brasileiras a um comportamento de cautela face ao desenvolvimento do negócio, também observado nas empreendedoras da área tecnológica (JONATHAN, 2003).

Ainda, segundo Jonathan (2005), as empreendedoras demonstram ser destemidas e autoconfiantes, embora preocupadas com aspectos financeiros, com o crescimento da empresa, bem como a satisfação dos clientes e as condições sociopolítico-econômicas do país.

No Brasil e no mundo, as mulheres avançaram consideravelmente em vários setores. Este avanço se deu sempre na busca pela igualdade, no entanto, como sugerem as pesquisas, este avanço não se deu na medida desejada. Ainda que sejam tão empreendedoras quanto os homens, possuindo uma média de anos de estudo maior, trabalhando mais e ainda estejam com autoestima elevada, as distâncias a serem vencidas ainda são consideráveis (BARBOSA, 2011).

As mulheres empreendedoras possuem alguns perfis específicos: faixa etária entre 35-50 anos; a sua maioria é casada e com filhos; possuem nível de escolaridade alto; geralmente atuam em pequenos negócios; iniciam as empresas com baixo capital social; e possuem experiências anteriores nos setores que desejam atuar (TAKAHASHI; GRAEFF, 2004 apud FRANCO, 2014).

Uma pesquisa por regiões realizada na cidade de Natal – Rio Grande do Norte, através de Machado; Barros e Palhano (2003), mostrou o perfil quanto à idade das empreendedoras e constatou que nenhuma empreendedora criou sua empresa com menos de 20 anos de idade, nem com mais do que 45 anos. A maioria delas criou suas empresas ainda jovem, com idade entre 21 e 32 anos. No tocante ao estado civil, 33,33% eram solteiras, 17,71% estavam casadas, 20,83% eram divorciadas, 21,88% viviam união informal e 6,25% eram viúvas. A maioria delas 59,37% tinha apenas um filho, e 35,42%, dois filhos.

As empreendedoras tendem a ser escolarizadas, maduras em idade, casadas, com filhos; os empreendimentos tendem a ser microempresas atuando predominantemente no setor de serviços, que contam com uma significativa participação acionária das empreendedoras que elas se dedicam com afinco (JONATHAN, 2005).

Em Cacoal – RO, de acordo com pesquisa realizada por Toigo (2011), os índices no que se refere à faixa etária das empreendedoras são 20% entre 23 a 32 anos, 70% entre 33 a 47 anos e 10% acima de 48 anos. No quesito números de filhos, 38% possuem somente 01 filho, 44% possuem 02 filhos e 18% possuem 03 ou mais filhos.

**Quadro 01:** Perfil das empreendedoras no ano de 2011

<b>Variáveis</b>	<b>Faixa ou Tipo</b>	<b>%*</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Faixa Etária</b>	23 a 32 anos	20	100
	33 a 47 anos	70	
	Acima de 48 anos	10	
<b>Filhos</b>	01	38	100
	02	44	
	03 ou mais	18	

Fonte: autor adaptado Toigo (2011).

\*Legenda: % = Frequência Relativa.

O que pode ser destacado é que as mulheres empreendedoras são confiantes em suas escolhas e cautelosas na parte de finanças e investimentos, que conseguem ser multifuncionais conduzindo bem seus vários vínculos; familiar, profissional e social. São mulheres jovens/adultas, que possuem famílias com filhos, com grau de escolarização satisfatório e profissionais em suas áreas, o que reforça a tese de mulheres fortes e determinadas.

#### 1.4 PRINCIPAIS FATORES INTERVENIENTES NO PROCESSO EMPREENDEDOR FEMININO

As mulheres empreendem mais por necessidade do que por oportunidade; isso ocorre por diversos motivos: realização pessoal, frustração no emprego atual, mudança na situação pessoal, a exemplo de morte ou separação do cônjuge, ou ainda pela necessidade de buscar alternativas para suprir o sustento da família ou se auto sustentarem (MACHADO; BARROS; PALHANO, 2003).

Para Gimenez (2010) *apud* Ferreira e Nogueira (2013) as mulheres enfrentam maiores empecilhos no acesso a fontes de financiamento e, muitas vezes, são discriminadas em processos sucessórios nas empresas familiares. Além de existirem fatores externos que influenciam o surgimento de novos empreendedores e novos negócios. Esses fatores foram classificados como de ordem pessoal, de projeto ou de negócio e ambiental (DA MATA, 1997). Segundo o quadro a seguir:

**Quadro 2:** Fatores Intervenientes no processo empreendedor:

FATORES	DISCRIMINAÇÃO
PESSOAL	Grau de certeza e segurança, Dedicação e força de vontade, Know-how técnico e gerencial/administração do risco, relacionamentos-chaves na comunidade e na família, rede favorável de informações e relações e percepções e visão de oportunidades.
PROJETO OU NEGÓCIO	<u>Mercadológico:</u> Concorrência, acesso ao mercado, potencial de mercado, conquista da clientela. <u>Financeiro:</u> Acesso a fontes de financiamentos e problemas de capital de giro e de investimento. <u>Outros:</u> Acesso a fontes de matéria-prima, localização, atendimento, exigências burocráticas e tributárias e disponibilidade de recursos estratégicos.
AMBIENTAL	Debilidade e/ou inexistência de sistema de apoio ao desenvolvimento econômico local, precariedade da infraestrutura viária e de serviços, má atuação ou desinteresse dos políticos locais. <u>Cultura local:</u> preconceito contra novos negócios e produtos locais, população introvertida e desconfiada.

Fonte: autor adaptado Da Mata (1997).

Na atualidade, várias contingências cercam a inserção das mulheres no espaço público do trabalho e, em todo o mundo, cresce o interesse pela análise das características e consequências do trabalho feminino (JONATHAN; SILVA, 2007).

As mulheres empreendedoras enfrentam várias barreiras na hora da tomada de decisão de iniciar seu próprio negócio, alguns empecilhos são encontrados e são exclusivos de seu gênero como desconfiança familiar, preconceitos sobre sua capacidade de gestão e criação, dificuldade para adquirir créditos e incentivos por parte de instituições bancárias. Esses fatores são presentes na vida das mulheres empreendedoras, mas aos poucos vão vencendo cada obstáculo imposto pela sociedade, demonstrando através de sua força de trabalho a competência e determinação que possuem.

## 2 METODOLOGIA

Neste artigo foi utilizada a pesquisa descritiva que, segundo Prodanov e Freitas (2013), é quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles, o método utilizado foi o dedutivo que de acordo com Gil (2008) conta a acepção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular.

A abordagem empregada foi a qualitativa, que segundo Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Utilizou-se duas técnicas de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica que segundo Vergara (2005) é o estudo sistematizado, desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. A mesma ocorreu através de livros, artigos científicos, periódicos, revistas e sites com foco nas mulheres empreendedoras que constituíram uma empresa.

E o questionário que segundo Gil (2006) é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. O mesmo foi adaptado de Meneguim (2006), que contou com 22 perguntas fechadas e 01 aberta, buscando traçar o perfil das empreendedoras, os fatores motivadores para a abertura de um empreendimento e as barreiras encontradas nesse processo.

Os sujeitos da pesquisa foram 58 mulheres empreendedoras de Cacoal que possuem empresas atuantes no mercado local. As amostras foram não probabilísticas, selecionadas pelo critério de intencionalidade. Uma amostra intencional é quando os indivíduos são selecionados com base em certas

características tidas como relevantes pelos pesquisadores e participantes, mostrando ser mais adequada para a obtenção de dados de natureza qualitativa (GIL, 2006).

A pesquisa seguiu aos critérios éticos previstos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96 onde visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. (Conselho Nacional de Saúde, adaptação 2012). As empreendedoras participantes não foram identificadas, e todas elas assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A). O artigo foi baseado no manual do Artigo Científico do Curso de Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR (SILVA; TORRES NETO; QUINTINO, 2010).

A análise dos dados ocorreu através da avaliação de conteúdo que é uma técnica de levantamento de dados que utiliza textos, falas, informações já coletadas, de forma extensiva, ou seja, uma análise feita a posteriori à coleta. Seu objetivo é aprofundar a análise do conteúdo das informações prestadas pela pessoa que forneceu os dados, procurando ver e analisar, em maior profundidade, a pertinência das respostas, a lógica, a coerência, a fidedignidade dos dados informados, eventuais distorções e omissões voluntárias, entre outros (MICHEL, 2005). Ainda, segundo Campos (2004), a análise de conteúdo constitui-se em um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos. Os dados coletados foram tabulados utilizando o programa Excel, analisados e concluídos transformando em gráficos. E para a parte de análise textual utilizou-se o programa Word.

### **3 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS**

#### **3.1 PERFIL DAS EMPREENDEDORAS**

A pesquisa foi aplicada no mês de agosto de 2016 e contou com a participação de 58 mulheres empreendedoras de Cacoal, todas com suas empresas ativas nos segmentos da indústria, comércio e prestação de serviços. As empreendedoras que participaram do estudo estão presentes no comércio local nos

ramos de: materiais de construção, lojas de confecções, distribuidoras de doces, escritórios de contabilidade, agropecuária, clínicas médicas, academias de ginástica, indústria de concreto, representação de máquinas e equipamentos agrícolas, tornearia mecânica, metalúrgica, loja de cosméticos e produtos para salão, loja de acessórios femininos, pet shopping, autopeças e faculdade particular.

**Quadro 3:** Perfil das mulheres empreendedoras

<b>Variáveis</b>	<b>Faixa ou Tipo</b>	<b>f*</b>	<b>%*</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Faixa Etária</b>	18 a 30 anos	6	10	100
	31 a 40 anos	18	31	
	41 a 50 anos	22	38	
	51 a 60 anos	6	10	
	61 a 70 anos	5	9	
	Não respondeu	1	2	
<b>Estado Civil</b>	Solteira	9	16	100
	Casada	36	62	
	Amasiada	2	3	
	Separada	6	10	
	Viúva	1	2	
	Outros	3	5	
	Não respondeu	1	2	
<b>Filhos</b>	Sim	47	81	100
	Não	11	19	
<b>Escolaridade</b>	1º Grau	2	3	100
	2º Grau	14	24	
	Superior	41	71	
	Mestrado	1	2	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

\*Legenda: f = Frequência Absoluta; % = Frequência Relativa; %\*\* Total da Frequência Relativa.

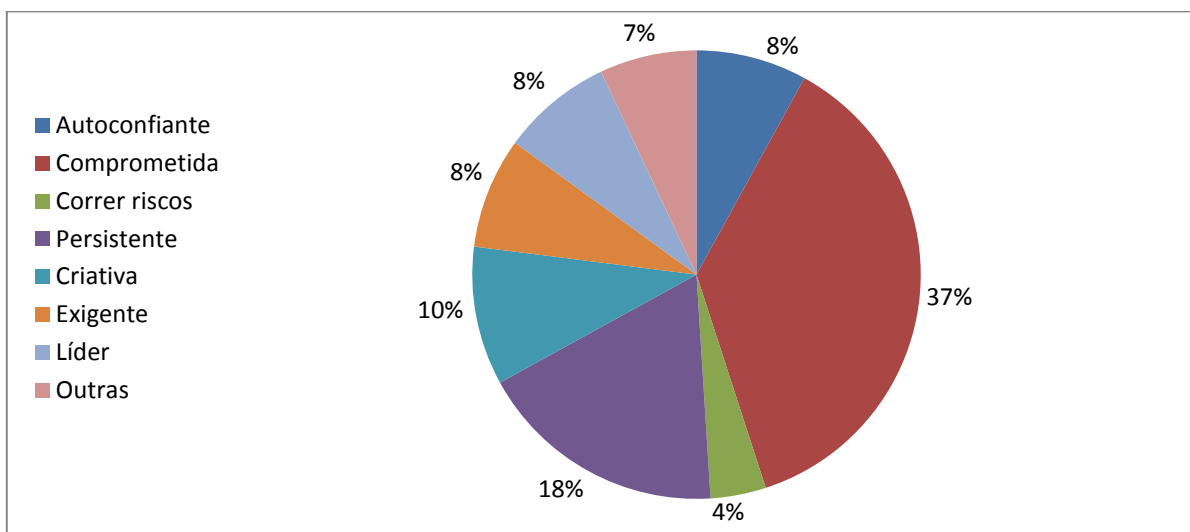
O resultado da pesquisa demonstrou que 38% das empreendedoras no tocante a faixa etária, possuem de 41 a 50 anos, 31% entre 31 a 40 anos, e com o mesmo percentual de 10% temos as mulheres de 18 a 30 anos e entre 51 a 60 anos, e 9% destas com 61 a 70 anos, e por fim, 2% não quiseram responder. Quanto ao estado civil, cerca de 62% são casadas, seguida das solteiras com 16%, separadas 10%, outros estados civis não abordados 5%, amasiadas 3%, viúvas 2% e não quiseram responder 2%. Destas empreendedoras 81% possuem filhos, contra 19% que não possuem.



As empreendedoras buscam constantemente a capacitação e conhecimento, aprimorando sua capacidade intelectual, pois, a pesquisa demonstrou que 70% das participantes possuem ensino superior completo, sendo 2% com mestrado e ainda 25% possuem o ensino médio, contra apenas 3% o ensino fundamental.

O resultado vem ao encontro a outras pesquisas como Toigo no ano de 2011 em Cacoal, concluiu quanto ao perfil das empreendedoras no que se refere à faixa etária que 70% tinham entre 33 a 47 anos, em sua maioria, eram casadas, com filhos e estavam cursando ou já haviam concluído o ensino superior. O ramo mais atuante era o comércio, não possuíam sócios, atuavam em suas empresas 08 horas por dia; a realização pessoal foi o motivo predominante para o ato de empreender, sendo que as dificuldades encontradas no início do negócio foram a do capital investido ser próprio ou de terceiros e a maioria já trabalhavam no comércio.

**Gráfico 1:** Características que definem as empreendedoras.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

As empreendedoras se definem, quanto suas características para empreender, como comprometidas em 37%, persistentes em 18%, criativas em 10%, autoconfiantes em 8%, exigentes 8%, líderes 8%, outras características não mencionadas 7%, e 4% afirmam gostar de correr riscos. Os autores Machado; Barros; Palhano (2003) afirmam que as mulheres empreendedoras combinam

características como: iniciativa, coragem, determinação, cooperação, intuição, sensibilidade.

Cabocolino (2016), concluiu o perfil das empreendedoras do município com mulheres com idade acima de 40 anos, casadas, com filhos, possuindo o ensino médio, o ramo atuante sendo o comércio e o fator motivador para empreender foi a realização pessoal e profissional. Os autores Takahashi; Graeff, 2004 *apud* Franco, no ano de 2014, concluiu que as mulheres empreendedoras possuem alguns perfis específicos: faixa etária entre 35 a 50 anos; a maioria é casada e com filhos; possuem nível de escolaridade alto; geralmente atuam em pequenos negócios; iniciam as empresas com baixo capital social; e possuem experiências anteriores nos setores que desejam atuar, sendo que esta citação vai de encontro as informações coletadas na pesquisa.

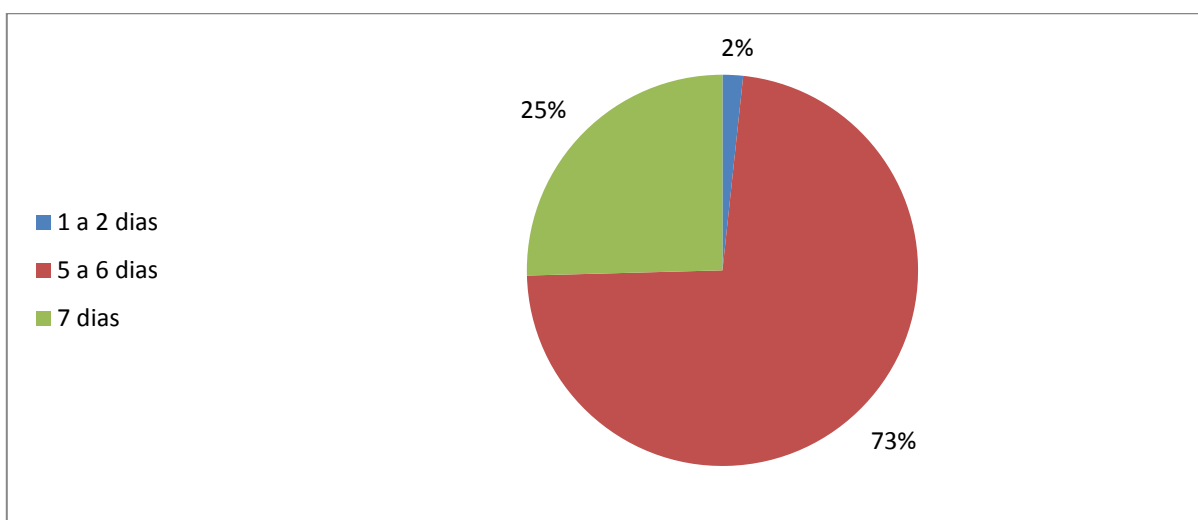
### 3.2 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO

As empreendedoras de Cacoal estão atuando com mais expressão no segmento do comércio em geral com 56%, no setor de prestação de serviços 40% e por última a indústria com 4%. Essas empresas estão no mercado local de forma consolidada como demonstrou a pesquisa, onde 63% estão no mercado a mais de 07 anos, 23% de 04 a 07 anos e 14% de 01 a 03 anos. Isso confirma o relatório do SEBRAE sobre empreendedorismo no Brasil, o Global Entrepreneurship Monitor<sup>1</sup> (GEM, 2010b), onde os negócios criados pelas mulheres apresentam uma maior taxa de sobrevivência.

Com relação a sócios as empreendedoras responderam que 51% possuem sócios e 49% não o possuem. Nota-se com esses percentuais que existem quase os mesmos índices de empreendedoras que contam com a participação de sócio, com aquelas que atuam individualmente na constituição de suas empresas. Sobre ampliar o negócio 54% idealizam ampliar o negócio, e 36% responderam que talvez pretendessem ampliar e apenas 10% não possuem o desejo do negócio ser ampliando.

As empreendedoras são atuantes em seus empreendimentos e acompanham o processo no dia a dia da empresa, conforme apresentado no gráfico 2, pois, 73% declararam trabalhar no empreendimento de 5 a 6 dias por semana, 25% afirmaram trabalhar os 7 dias da semana e 2% apenas 1 ou 2 dias por semana. Seu tempo de permanência através de horas trabalhadas ao dia é de mais de 08 horas com 56%, as que responderam por 08 horas ao dia foram 30%, 06 horas trabalhadas ao dia 11% e 04 horas trabalhadas ao dia 4%. Nota-se que as empreendedoras são assíduas, comprometidas e engajadas com seus empreendimentos, sendo uma atividade exercida com total rigor.

**Gráfico 2:** Dias na semana dedicados ao empreendimento



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O resultado da dedicação é percebido pelo relacionamento entre as empreendedoras e seus colaboradores, 88% declararam possuir ótimo relacionamento com seus colaboradores, 11% declararam possuir relacionamento regular e 2% possuem pouco relacionamento. No tocante ao respeito como mulher empresária oriundo de seus colaboradores, 77% afirmam serem muito respeitadas, 23% declaram ter o respeito de maneira regular e 2% possuem pouco respeito por parte dos colaboradores.

### 3.3 FATORES MOTIVACIONAIS QUE COLABORAM PARA O EMPREENDEDORISMO FEMININO

Considera-se empreendedor por oportunidade aquele que abre uma empresa movido pela crença na identificação de uma oportunidade de negócio. Considera-se empreendedor por necessidade, por sua vez, aquele que abre uma empresa pressionado pela ausência de alternativas de trabalho e renda (VALE; CORRÊA; REIS, 2014). Os motivos que levam as mulheres do estudo a empreender são os mais variados, as empreendedoras declararam em sua maioria que empreenderam por oportunidade cerca de 75%, e por necessidade um percentual de 25%.

Questionadas sobre os motivos que foram decisivos na abertura dos negócios, as respostas mais frequentes consistiram em oportunidade. E as oportunidades mais apontadas como fator para empreender foram a possibilidade de abertura de um novo setor de negócio no município, segue a verbalização de duas delas: E1.: “oportunidade de inovação, não tinha na época”.

E2.: Surgiu a 1ª oportunidade em Abril de 1981 quando o povo procurava calçado e não tinha, abrimos uma loja de calçados. A 2ª oportunidade veio com a ampliação do ramo, isso há 25 anos, estou contente como empreendedora.

A representação de uma marca, trabalhar no ramo como colaboradora e posteriormente abrir o próprio negócio, sucessão de empresa familiar, formalização do trabalho autônomo, dissolução de empresa em sociedade para abertura de uma sem sócio e a possibilidade de atuação na profissão em exercício foram outros fatores motivadores, como pode ser destacado na fala de E3.: “A abertura da clínica surgiu pela oportunidade de ter o prédio próprio e demanda na área escolhida e pela necessidade de ter mais tempo com a família”, no depoimento de E4.: “Já era autônoma no ramo de vendas, surgiu uma oportunidade de abrir o comércio” e nas falas de E5 e E6 abaixo transcritas:

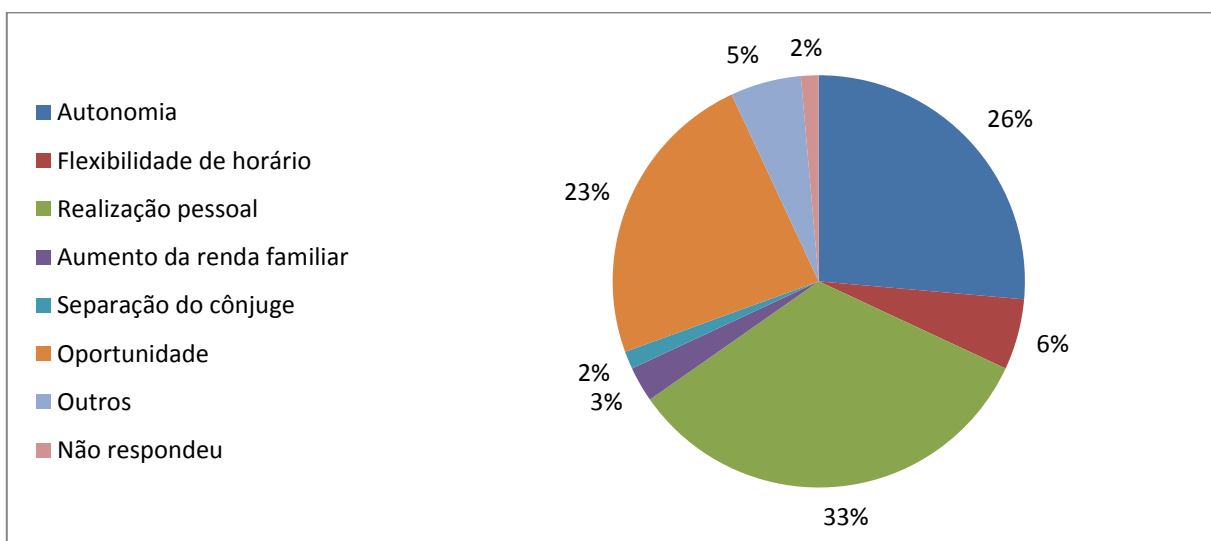
E5.: Sempre quis ter meu negócio próprio, engravidei, percebi a oportunidade de deixar o emprego e abri o escritório para cuidar do meu filho por um período maior de tempo. E deu certo, cuidei do meu filho e hoje tenho escritório com um número considerável de clientes e uma equipe capacitada que me auxilia.

E6.: Eu sempre quis montar alguma coisa para mim, foi surgindo o desejo de mudar de vida e meus pais passaram a querer isso também, vendemos o sítio, andamos por várias cidades de Rondônia e demorou bastante tempo até resolvermos o que iria ser. Viemos a Cacoal e compramos o negócio que estamos hoje, no começo fui resistente, medo de entrar em um negócio já andando, loja grande. Mas estamos vencendo, eu sou persistente.

Pode-se destacar um fator motivacional no momento de empreender para essas mulheres que é a presença de familiares empreendedores, sendo que 81% declararam possuir algum familiar empreendedor, e 19% declararam não possuir. Às empreendedoras que convivem com outros empreendedores, foi questionado o grau de parentesco destes familiares, e o resultado obtido foi de 23% o marido, seguido dos pais com 22%, os irmãos com 19%, tios 13%, outros parentes 13% e filhos com 10%.

As motivações pessoais que levaram as empreendedoras a tomarem a decisão de empreender foram: 33% a realização pessoal, 26% autonomia, 23% a oportunidade de ter uma empresa, 6% flexibilidade de horário, 5% outros fatores não presentes na pesquisa, 3% aumento da renda familiar, 2% separação do conjugue e 2% não responderam.

**Gráfico 3:** Fatores que motivaram a abertura do negócio.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

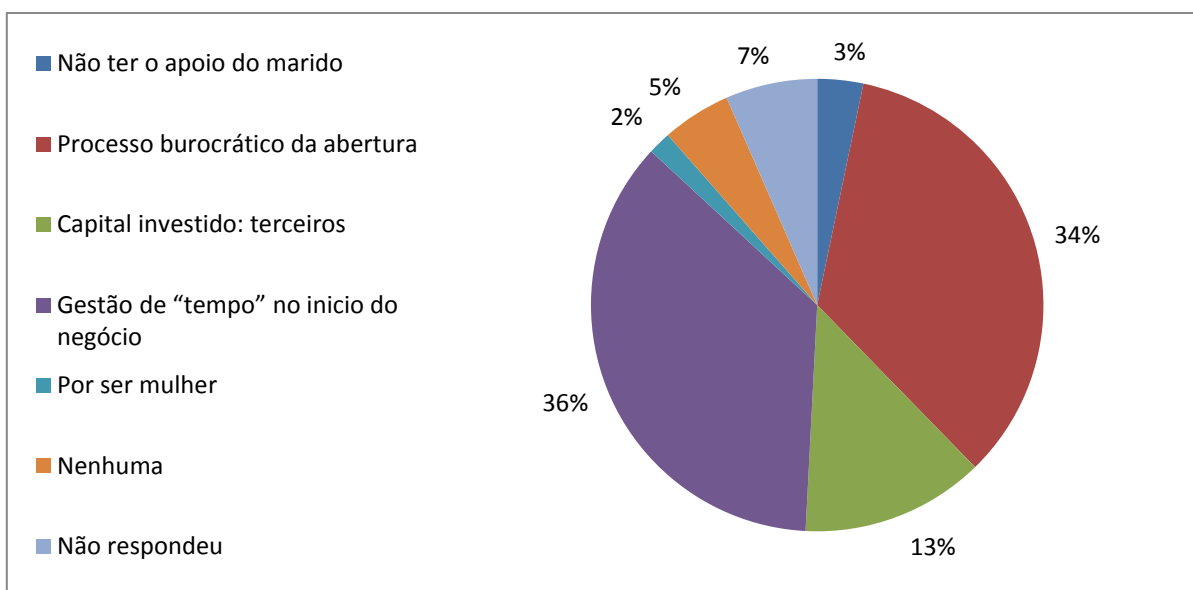
E, antes de constituírem seus negócios, onde estas empreendedoras trabalhavam, obteve-se o seguinte resultado: no comércio 33% delas, na prestação de serviços 22%, autônomas 18%, não exerciam trabalho remunerado 15%,

estudantes 10% e não souberam ou não responderam 2%. Na pesquisa de Cabocolino (2016), confirmou tal informação, sobre os fatores que motivaram as mulheres a terem seu empreendimento, as predominantes também foram à realização pessoal, aumento da renda familiar e autonomia.

### 3.3 FATORES INTERVENIENTES NO PROCESSO DE EMPREENDER

As dificuldades e obstáculos fazem parte da vida de todos, no processo de empreender não poderia ser diferente. As empreendedoras apontam com 36% que a gestão do tempo no início do negócio foi o fator que mais as interferiram, seguida de 34% que esbarraram no processo burocrático da abertura da empresa, 13% no capital utilizados de terceiros, 7% não souberam ou não responderam, 5% não sentiram dificuldades, 3% por não ter o apoio do marido e 2% por serem mulheres.

**Gráfico 4:** Fatores intervenientes na abertura da empresa.



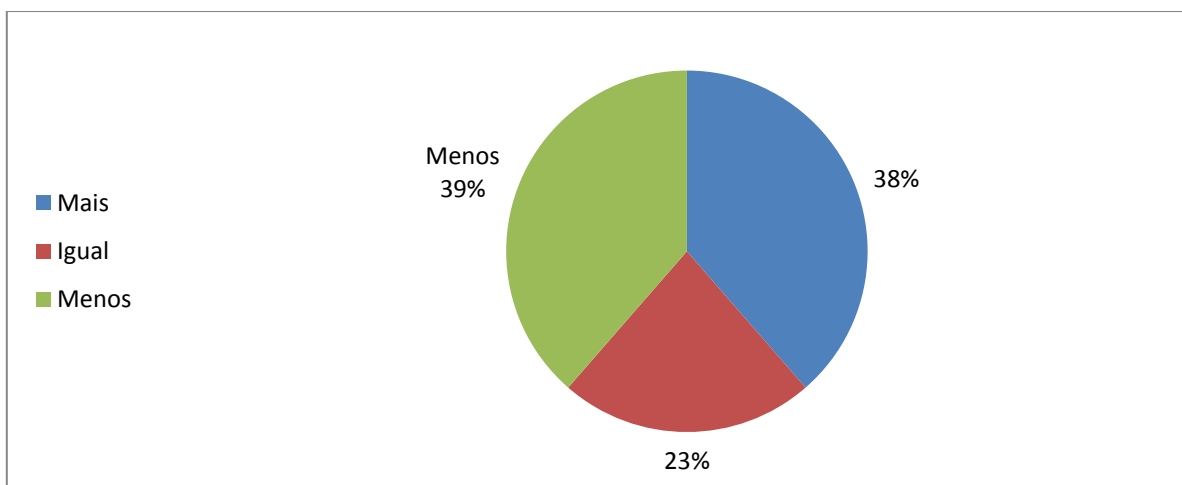
Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A pesquisa ainda demonstrou que 63% das empreendedoras declararam ter recebido ajuda financeira dos maridos no início dos negócios, contra apenas 37% que não utilizaram recursos financeiros dos maridos. Quanto aos financiamentos bancários, 72% responderam não ter recorrido a esse tipo de empréstimo no início

de suas empresas, e 28% buscaram algum financiamento para captação de recursos para iniciar os empreendimentos.

Quando perguntadas se tinham mais tempo para a família após abertura dos negócios, a resposta de 39% foi em igual proporção no tocante ter mais tempo e ter menos tempo para a família com os mesmos 39%, e 22% declararam não ter sofrido mudança quanto ao tempo que dedicam à família, permanecendo o mesmo de antes.

**Gráfico 5:** Tendo o próprio negócio consegue ter mais tempo com a família.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

As empreendedoras de Cacoal não sentem preconceitos por serem mulheres empreendedoras, sendo que 93% declararam nunca terem sofrido qualquer tipo de preconceito, e apenas 7% sofreram preconceito por serem mulheres empreendedoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo feminino vem crescendo e conquistando o merecido espaço no meio corporativo e do trabalho formal. As mulheres na atualidade desempenham múltiplas funções conciliando a carreira profissional e a vida particular. As empreendedoras de Cacoal são mulheres com postura proativa e se mantêm presentes em seus empreendimentos. Tendo apoio de outros empreendedores na sua base familiar, ela desenvolveu a capacidade de gerir,

administrar e tornar esse ambiente de trabalho seu segundo lar. As empresas possuem solidez em sua criação, com mais de 7 anos no município, proporcionando assim uma contribuição através do movimento da economia local e geração de novos empregos.

Os dados comparados com de Toigo (2011), demonstraram que o perfil das empreendedoras se manteve linear no decorrer dos anos, as mulheres são mães de famílias, maduras e com alto grau de conhecimento, o ramo mais escolhido ainda é o comércio em geral e buscam a realização pessoal como fator para empreender. São presentes na organização, passando várias horas do dia na empresa, o que vem ao encontro da pesquisa atual.

A pesquisa demonstrou que o perfil das empreendedoras cacoalenses são mulheres de 41 a 50 anos, casadas, com filhos, e com nível elevado de escolaridade. O mesmo padrão é encontrado na maioria das mulheres empreendedoras estudadas por outros autores em todo o Brasil. São mulheres que atuam no mercado dividindo a empresa com outro sócio, quase na mesma medida que as mulheres que atuam individualmente na gestão de suas empresas. Informação que vem ao encontro às características e traços de personalidades dessas empreendedoras que se descreveram como comprometidas, confiantes e criativas.

A oportunidade em ter o próprio negócio foi o ponto de partida da maioria das participantes, tal oportunidade chegou de várias formas até elas como: necessidade do ramo de negócio ser instalado no município, tendo em vista que Cacoal é um município novo e em ascensão, parcerias com colegas de profissão, representação de uma marca no município, etc. Essas oportunidades vieram ao encontro aos fatores motivacionais para empreender encontrados nas empreendedoras que foram à realização pessoal, autonomia e a própria oportunidade.

Embora as empreendedoras demonstrem ser bem-sucedidas em seus empreendimentos, e não sofrerem discriminação quanto ao gênero e a posição de hierarquia que assumem nas suas organizações, os empecilhos encontrados no



decorrer da caminhada são inevitáveis. A má gestão do tempo no início e o processo burocrático na criação da empresa são fatores que interferem negativamente no processo de empreender. Tendo visto que as empreendedoras possuem experiências no mercado de trabalho, a falta de conhecimento prático sobre a legislação e processos documentais é apontada pela maioria das empreendedoras como dificuldade.

As empreendedoras assumem múltiplas responsabilidades tendo seu próprio negócio, buscando conciliar a carreira profissional e o sucesso com a vida familiar, proporcionando um maior conforto aos filhos, estabilidade financeira e lazer. Em Cacoal, as participantes entendem que a empresa possibilita um maior vínculo e participação na vida dos familiares, na mesma proporção da dificuldade em manter-se com mais tempo livre. Muito se deve ao momento passado por cada empreendedora e suas empresas no decorrer dos anos, ao quais as empresas com maior tempo de mercado já possuem uma constância em seu negócio, exigindo um pouco menos das empreendedoras.

O empreendedorismo feminino é parte integrante da história de Cacoal, por ser um município novo e em ascensão economicamente, proporcionando assim uma motivação de introduzir algo novo, apresentar à sociedade uma empresa que traga geração de empregos e benefícios com produtos e serviços variados e de qualidade. Essa característica de inovação foi notória nas empreendedoras participantes.

A escolha do empreendedorismo pelas mulheres é a busca pela realização pessoal, profissional e financeira, sempre com o pensamento de proporcionar uma melhor qualidade de vida e bem estar. O empreendedorismo feminino é interligado diretamente aos aspectos emocionais e sociais, de forma que as empreendedoras mantêm em suas relações profissionais o bom relacionamento com seus colaboradores, sendo o resultado a satisfação de todos os envolvidos nesse processo.

A pesquisa foi satisfatória em todos os pontos propostos, as empreendedoras foram muito receptivas e interessadas no propósito do tema, durante a entrega dos questionários muitas relatavam suas origens e sua caminhada

até a constituição da empresa, o que pode vir a ser levantado em pesquisas futuras. As empreendedoras respondiam o questionário e indicavam outras empreendedoras a participar da pesquisa, com o entusiasmo de ter uma pesquisa voltada apenas a mulheres empreendedoras em Cacoal.

Para complementação desse estudo, é válida uma pesquisa voltada para o quantitativo de empregos ofertados e o montante de capital que as empresas criadas por mulheres movimentam na economia do município, a fim de mensurar o quão importante é o processo de empreender feminino, uma vez que elas estão inseridas no ambiente de trabalho há poucos anos, como relata a história. A quebra de barreiras e paradigmas é um grande passo tomado pelas mesmas e de suma importância para a sociedade que só se beneficia com tais avanços.

## REFERÊNCIAS

1. AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. ***Empreendedorismo feminino: Razão do empreendimento***. Monografia. (Graduanda em Administração) – Curso de Administração do Centro de Ensino Superior de Primavera (CESPRI), 2012. Rosana – SP.
2. BARBOSA, Livia. ***Afinal, o que querem as mulheres?***. *Psicol. clin.*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 33-46, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652011000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652011000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 fev. de 2016.
3. CABOCOLINO, Michele Cristina dos Santos. ***Empreendedorismo feminino: Estudo sobre crescimento de mulheres empreendedoras no município de Cacoal/RO***. Artigo. (Graduação em Administração) – Curso de graduação em Administração, Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2016. Cacoal.
4. CAMPOS, Claudinei Jose Gomes. ***Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde***. *Rev. Bras. Enferm.* 2004 setembro – outubro.
5. CHIAVENATO, Idalberto. ***Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas, um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio***. 2. Ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

6. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Comissão Nacional de ética em pesquisa**. Resolução nº196/96 versão 2012.
  
7. DA MATA, D. V. M. **Alguns fatores intervenientes no processo de “Entrepreneurship”: Um estudo na microrregião da zona da mata de viçosa – MG**. 1997.
  
8. DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. - 5. ed. - Rio de Janeiro : Empreende / LTC, 2014.
  
9. FERREIRA, Jane Mendes; NOGUEIRA, Eloy Eros Silva. **Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino**. Rev. adm. contemp., Curitiba , v. 17, n. 4, p. 398-417, Aug. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552013000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552013000400002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 fev. de 2016.
  
10. FRANCO, Michele Maria Silva. **Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas**. VII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Goiânia, 2014.
  
11. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR - GEM - **Empreendedorismo no Brasil – 2009**. Disponível em: <[http://www.ibqp.org.br/upload/tiny\\_mce/Download/Empreendedorismo%20no%20Brasil%202009.pdf](http://www.ibqp.org.br/upload/tiny_mce/Download/Empreendedorismo%20no%20Brasil%202009.pdf)> Acesso em: 21 fev. de 2016a.
  
12. \_\_\_\_\_. **Empreendedorismo no Brasil – 2010**. Disponível em: <[www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/livro\\_gem\\_2010.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/livro_gem_2010.pdf)> Acesso em: 08 mai. de 2016b.
  
13. \_\_\_\_\_. **Empreendedorismo no Brasil – 2011**. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\\_pesquisas/gem-2011-brasil-e-o-terceiro-pais-com-maior-n-de-empresasdetalhe21,4c0ccd8d48ae3410VgnVCM1000003b74010aRCRD](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/gem-2011-brasil-e-o-terceiro-pais-com-maior-n-de-empresasdetalhe21,4c0ccd8d48ae3410VgnVCM1000003b74010aRCRD)> Acesso em: 09 jul. de 2016c.
  
14. \_\_\_\_\_. **Empreendedorismo no Brasil – 2014**. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\\_pesquisas/Pesquisa-GEM-2014,detalhe,45](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/Pesquisa-GEM-2014,detalhe,45)> Acesso em: 18 fev. de 2016d.
  
15. \_\_\_\_\_. **Empreendedorismo no Brasil – 2015**. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\\_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-enomundodestaque9,5ed713074c0a3410VngVCM1000003b74010aRCRDA](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-enomundodestaque9,5ed713074c0a3410VngVCM1000003b74010aRCRDA)> Acesso em: 08 mai. de 2016e.

16. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de pesquisas** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2006.
17. \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
18. GOMES, Daniel Teodoro; GUERRA, Paulo Vitor; VIEIRA, Bruna Nobre (2011). **O desafio do empreendedorismo feminino**. In: Anais do Encontro da ANPAD. 35. Rio de Janeiro.
19. JONATHAN, Eva Gertrudes. **Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida**. Psicol. estud., Maringá, v. 10, n. 3, p. 373-382, dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722005000300005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 fev. de 2016.
20. \_\_\_\_\_. **Empreendedorismo feminino no setor tecnológico brasileiro: dificuldades e tendências**. Em 3º EGEPE-Encontro de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Anais do Encontro. Brasília: UEM/UEL/UnB, 41-53 em 2003.
21. \_\_\_\_\_. **Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder**. Psicol. clin., Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 65-85, 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652011000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652011000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 fev. de 2016.
22. JONATHAN, Eva G.; SILVA, Taissa M. R. da. **Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes**. Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 77-84, Apr. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822007000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000100011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 fev. de 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000100011>.
23. MACHADO, Francis Berenger. **Dilemas de mulheres empreendedoras em empresas inovadoras nascetes**. XXXVI Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD. 2012. Rio de Janeiro.
24. MACHADO, Hilka Pelizza Vier; DE BARROS, Gislaine Vieira; PALHANO, Dayane Yoshie Miyagi. **Conhecendo a empreendedora norte paranaense: perfil, porte das empresas e dificuldades de gerenciamento**. Anais do III EGEPE, Brasília, Novembro/2003.
25. MALHEIROS, Rita de Cassia da, FERLA, Luiz Alberto, CUNHA, Cristiano J.C de Almeida. **Viajem ao mundo do empreendedorismo**. 2. Ed. Florianópolis: JEA – Instituto de Estudo Avançados, 2005.

26. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. ***Introdução a administração***. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.
27. MENEGUIN, T. E. B. ***Mulheres Empreendedoras de Negócios na cidade de Socorro: A busca pelo equilíbrio da vida pessoal com a vida profissional***. Artigo 2006.
28. MICHEL, Maria Helena. ***Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais***. São Paulo: Atlas, 2005.
29. MINAYO, Maria Cecília de Souza. ***Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade***. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
30. MIRANDA, C. M. S. ***Empreendedorismo feminino na Universidade Regional de Blumenau***. 2007. 138f. Dissertação (Mestrado em Administração)– Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.
31. PROBST, E. R. ***A Evolução da mulher no mercado de trabalho***. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>. Acesso em: 03 fev. de 2016.
32. PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. ***Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico***. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
33. SEBRAE (Org.) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. ***Anuário do Trabalho na. Micro e Pequena Empresa***. 2013. São Paulo, 2013.
34. SERASA EXPERIAN. ***Brasil tem mais de 5 milhões de mulheres empreendedoras, revela estudo inédito da Serasa Experian***. Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/brasil-tem-mais-de-5-milhoes-de-mulheres-empreendedoras-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian/>> Acesso em: 16 fev. de 2016.
35. SILVA, Adriano Camiloto da; TORRES NETO, Diogo Gonzaga Torres; QUINTINO, Simone Marçal. ***Manual do artigo científico do curso de administração***. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. 2010. Cacoal.
36. SOUZA, Daniela Pires Teixeira de; SERRALVO, Flávia Silveira. ***Um novo modelo de administração: O empreendedor corporativo***. Revista Científica da Faculdade das Américas Ano II – número 1 – 1º semestre de 2008.
37. STOLCKE, Verena. ***Mulheres e Trabalho***. Estudo CEBRAP, São Paulo, nº 26, 1980.

38. TOIGO, Emilly Mayla Machado. ***A Mulher empreendedora e o gerenciamento das variáveis da carreira profissional com a vida Particular***. Dissertação. (Graduação em Administração) – Curso de graduação em Administração, Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2011. Cacoal.
39. VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; SERAFIM, Ana Carolina Ferreira; TEODOSIO, Armindo dos Santos de Sousa. ***Gênero, imersão e empreendedorismo: sexo frágil, laços fortes?***. Rev. adm. contemp., Curitiba , v. 15, n. 4, p. 631-649, Aug. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-65552011000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552011000400005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 fev. de 2016.
40. VERAS, Carlos Magno dos Anjos. ***Conceitos, objetivos, origem, revolução industrial, recursos empresariais, funções dos gerentes***. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. 2009.
41. VERGARA, Sylvia Constant. ***Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração***. São Paulo: Atlas, 2005.

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa **“Características do Empreendedorismo Feminino em Cacoal”**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

**PROGRAMA:** Graduação em Administração da UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia

**PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Rochele Sguissardi

**ENDEREÇO:** Av. Cuiabá nº 2321, Centro em Cacoal-RO.

**TELEFONE:** 69 9991-3249 / 69 3441-7201.

**OBJETIVOS:** Caracterizar o empreendedorismo feminino em Cacoal, bem como traçar o perfil das empreendedoras.

**PROCEDIMENTOS DO ESTUDO:** Levantamento Bibliográfico e questionário.

**RISCOS E DESCONFORTOS:** a pesquisa não oferece nenhum risco ou prejuízo ao participante.

**BENEFÍCIOS:** Oferecer informação sobre a importância do empreendedorismo feminino para o município de Cacoal/RO.

**CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE:** Não haverá nenhum gasto ou pagamento com sua participação.

**CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA:** Garantia de sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os dados e o seu nome não serão divulgados.

**Assinatura do Participante:** \_\_\_\_\_

Questionário adaptado pela autora conforme artigo Meneguín (2006): Título: A mulher empreendedora do Município de Cacoal e o gerenciamento das variáveis: profissão X vida particular.

Obs: Favor marcar somente uma alternativa de cada pergunta, considerando a mais importante. Na dúvida entrar em contato pelo telefone (69) 9991-3249, falar com Rochele.

**01- Qual seu ramo de atividade?**

☐ Indústria ☐ Comércio ☐ Prestação de Serviço

**02- Qual o tempo de atividade da empresa?**

☐ Menos de 01 ano ☐ de 01 a 03 anos ☐ de 04 a 07 anos ☐ acima de 07 anos

**03- Possui sócio (a)?**

☐ Sim ☐ Não

**04- Qual seu estado civil?**

☐ Solteira ☐ Casada ☐ Amasiada ☐ Separada ☐ Viúva ☐ Outros

**05- Têm filhos?**

☐ Sim ☐ Não

**06- Qual sua idade?**

☐ 18 a 30 anos ☐ 31 a 40 anos ☐ 41 a 50 anos ☐ 51 a 60 anos ☐ 61 a 70 anos

**07- Qual sua formação?**

☐ 1º Grau ☐ 2º Grau ☐ Superior ☐ Mestrado ☐ Doutorado ☐ outros

**08- O que a levou a abrir seu próprio negócio?**

☐ Autonomia ☐ Flexibilidade de horário ☐ Realização pessoal  
☐ Aumento da renda familiar ☐ Separação do cônjuge ☐ Mercado de trabalho ruim  
☐ Baixo salário no mercado ☐ Oportunidade ☐ Outros

**09- Quantas horas trabalha por dia?**

☐ 04 horas ☐ 06 horas ☐ 08 horas ☐ Mais que 08 horas

**10- Quantos dias na semana trabalha para sua empresa?**

☐ 1 a 2 dias ☐ 3 a 4 dias ☐ 5 a 6 dias ☐ 7 dias

**11- Pretende ampliar seu negócio?**

☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez

**12- Na sua família existe alguma pessoa empreendedora?**

☐ Sim ☐ Não

Se a resposta for sim:

**13- O familiar empreendedor é:**

☐ pais ☐ marido ☐ filho ☐ irmãos ☐ tios ☐ outros



**14- Qual característica mais te define como empreendedora?**

- ☐ Autoconfiante ☐ Comprometida ☐ Gostar de correr riscos ☐ Persistente  
☐ Criativa ☐ Exigente ☐ Líder ☐ Outras

**15- Acredita que tendo seu próprio negócio consegue estar mais com sua família do que se estivesse trabalhando para outra empresa?**

- ☐ Mais ☐ Igual ☐ Menos

**16- Teve ajuda financeira de seu marido (companheiro) ou familiares para abertura de seu negócio?**

- ☐ Sim ☐ Não

**17- Recorreu a algum financiamento bancário na abertura da empresa?**

- ☐ Sim ☐ Não

**18- Tem bom relacionamento com seus empregados?**

- ☐ Muito ☐ Regular ☐ Pouco

**19- Os seus empregados te respeitam como empresária?**

- ☐ Muito ☐ Regular ☐ Pouco

**20- Sente preconceito por ser mulher/empresária?**

- ☐ Sim ☐ Não

**21- Quais as principais dificuldades enfrentadas ao criar sua empresa?**

- ☐ Família contra ☐ Não ter o apoio do marido ☐ Processo burocrático da abertura  
☐ Capital investido: terceiros ☐ Gestão de “tempo” no início do negócio ☐ Por ser mulher

**22- O negócio surgiu por oportunidade ou necessidade? Comente como aconteceu.**

- ☐ Oportunidade ☐ Necessidade

---

---

---

**23- Em que ramo atuava antes de abrir o próprio negócio?**

- ☐ Estudante ☐ Comércio ☐ Indústria ☐ Prestação de serviço ☐ Autônomo  
☐ Não exercia trabalho remunerado